Órgão Oficial dos Departamentos da Conferência Geral
dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma

Ano 1 - Nº 3 - Julho-Setembro/93

O INSTRUTOR

Superintendentes e professores da escola sabatina pág. - 3

Duas forças unidas pág. - 8

O lar e a educação pág. - 15

A obra da colportagem e a reforma do século XVI pág. - 22

Regime e espiritualidade pág. - 30

Uma preciosa herança: a juventude pág. - 35

O Instrutor

Jul-Set/93
Órgão Oficial dos Departamentos da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma

Editor : A. C. Sas
Assistente: Barbara H. Monteiro
Colaboradores: Departamentais da Conferência Geral

Esta edição é tradução de "The Instructor", órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, 5248, Holins Rd., N.E., Roanoke, Virginia, USA. Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente", - Cx. Postal 135 - 08570 - 970 - Itaquaquecetuba, SP.

EDITORIAL

Quase todos nós alguma vez já experimentamos a sensação de surpresa ao vermos chegar a noite antes da hora que esperávamos. Podemos estar em casa ocupados em alguma tarefa importante, pretendendo talvez fazer algum outro trabalho externo antes do ocaso do Sol. Então, de repente, para nosso assombro, percebemos que já chegou o crepúsculo e o trabalho restante, que teríamos preferido fazer à luz do dia, agora tem de ser feito quando já escureceu. Disse Jesus: "Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia: a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." João 9:4. À medida que as sombras das trevas espirituais buscam envolver completamente nosso planeta, o remanescente final do povo de Deus deve estar tratando dos negócios de seu Pai como filhos da luz enquanto é dia. O Espírito de Profecia nos tem advertido que os esforços missionários não feitos por nós em tempos de relativa paz terão de ser feitos sob feroz perseguição e sob as mais desfavoráveis circunstâncias. E ao vermos os poderes das trevas apressando-se e redobrando seus esforços para precipitarem a crise final, devemos reanimar-nos com a visão relatada no primeiro capítulo de Ezequiel. "Os mensageiros celestiais vistos por Ezequiel como luz brilhante movendo-se entre as criaturas viventes com a celeridade do raio, representam a rapidez com que esta obra finalmente se completará." 4BC 1161.

Como vasos terrenos no final movimento de reforma divino "precisamos confiar nEe, crer nEle e prosseguir... O divino Instrutor está dizendo a cada agente de Sua obra como outrora disse a Ciro: 'Eu te cingi, embora não Me conhecesses.'" Ibidem.

"A seara é na verdade grande. Somente a eternidade há de revelar os resultados dos bem dirigidos esforços agora feitos." OE 27.

BIBLIOTECA DA EDITORA M
"A VERDADE PRESENTE"

Sábado, 23 de outubro de 1993

Favor Devolver

Superintendentes e professores da escola sabatina

Ellen G. White

Há diligente trabalho a ser feito em nossas escolas sabatinas e os que as dirigem devem agir com tato e sabedoria. O lidar com as mentes, deixando a correta impressão e dando ao caráter o cunho devido, é bela e importante obra. É sábio o educador que procura desenvolver a capacidade e o talento do estudante, em vez de esforçar-se constantemente por comunicar instrução.

Em diversas ocasiões, tenho recebido cartas indagando relativamente aos deveres do superintendente da escola sabatina. Um deles, que se sentia pesaroso por não poder despertar mais profundo interesse por parte de professores e alunos, declarou que dispendia muito tempo em conversar com eles, explicando-lhes tudo que julgava essencial que compreendessem e, não obstante, parecia haver grande falta de interesse. Não se comoviam religiosamente. Desejaria dizer a esse sincero irmão, bem como a todos os que tenham idênticas dificuldades em seu trabalho: Examinai para ver se não sois responsáveis, em grande medida, por essa falta de interesse religioso.

Muitos procuram fazer demais, deixando de animar os professores e estudantes a

fazer o que lhes é possível. Precisam de grande simplicidade e fervor religioso. Na escola sabatina e na reunião dos professores, fazem prédicas longas e secas, fatigando a mente dos professores e alunos. Essas observações estão muito fora de propósito. Não adaptam sua instrução às necessidades reais da escola e falham em atrair a si os corações, pois seu próprio coração não está cheio de simpatia espiritual. Não compreendem que, com seus discursos longos e enfadonhos, estão matando o interesse e o amor pela escola...

Quando o coração dos obreiros for unido em simpatia com Cristo, quando Jesus neles habitar pela fé viva, seus discursos não serão tão longos nem manifestarão metade da loquacidade de agora, mas o que dizem em amor e simplicidade alcançará o coração, levando-os em íntima simpatia com professores, alunos e membros da igreja.

O verdadeiro educador conquistará o coração dos ouvintes. Suas palavras serão poucas, mas fervorosas. Vindas do coração, serão cheias de simpatia, aquecidas com o amor pelas preciosas almas. Podem ser limitadas suas vantagens educacionais, pode possuir pouca habilidade natural, mas o amor pela obra e a prontidão em trabalhar com humildade o habilitarão a despertar profundo interesse tanto nos professores como nos alunos, atraindo a si o coração dos jovens. Seu trabalho não será mera formalidade. Pode ter a habilidade de extrair, tanto dos professores como dos alunos, preciosas gemas de verdade espirituais e intelectuais e, assim, educando a outros, educa-se a si mesmo. Os alunos não se intimidam por sua ostentação de profundo saber e, em linguagem simples, contam qual a impressão que a lição lhes exerceu no espírito. O resultado é um profundo e vivo interesse na escola. Pela simplicidade do evangelho de

Cristo, alcançou-os onde estavam. Tocou-lhes o coração, podendo agora moldá-los à imagem de seu Mestre.

Um intelecto agudo e penetrante pode ser vantajoso, mas o poder do educador reside em sua íntima união com a Luz e a Vida do mundo. Amará a humanidade e sempre procurará levá-la a um nível mais elevado. Não estará sempre censurando outros, mas terá o coração cheio de piedade. Não será grande a seus próprios olhos nem procurará constantemente favorecer a si mesmo, elevando sua dignidade, mas a humildade de Jesus se personificará em sua vida. Experimentará a verdade das palavras de Jesus: "Sem Mim nada podeis fazer."

Há grande necessidade de tais professores. Deus cooperará com eles. "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração", declara Cristo. Muitos que se empenham na obra da escola sabatina, precisam ser divinamente iluminados. Falta-lhes visão espiritual para compreender as necessidades das pessoas por quem trabalham...

A escola sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade. Não é o melhor plano falarem os professores, unicamente, mas devem levar a classe a dizer o que sabe. Então, com poucas observações ou ilustrações claras e breves, deve o professor gravar-lhes na mente a lição. Sob circunstância alguma, devem os professores passar a lição mecanicamente, sentando-se então e deixando as crianças a olhar em derredor, a cochichar e brincar, como as temos visto. Tal ensino não é benéfico; é, muitas vezes, prejudicial. Se o professor estiver devidamente preparado, cada momento poderá ser usado com proveito. A mente ativa das crianças deve estar constantemente ocupada. Suas idéias devem ser externadas e corrigidas, ou aprovadas, como o caso

requeira. Mas nunca deve o professor sentar-se, dizendo: "Já terminei." Não se dá por encerrada a lição.

Superintendentes, não ralheis nem vos queixeis em presença de professores ou alunos. Se desejais influenciar a escola para o bem, ponde de parte o azorrague e exercei uma inspiradora influência celestial, que vos conquistará a mente de todos. Ao fazer planos e regulamentos para a escola, que eles representem, tanto quanto possível, a voz da mesma. Em algumas escolas, há forte espírito de crítica. Há muita regra e formalismo, enquanto o mais importante, a misericórdia e o amor de Deus, é negligenciado. Haja boa disposição da parte de todos. Se alguém tiver a alma rodeada de trevas, deve trabalhar fora, ao sol, antes de entrar na escola sabatina. A mãe, que constantemente fala de suas decepções, queixando-se aos filhos de sua falta de apreciação, não pode exercer sobre eles adequado controle. O mesmo se dará convosco, professores e superintendentes. Se notais uma falta a esse respeito, não deveis diminuir vossa influência, falando disso, mas exercei influências que corrijam o mal. Planejai, estudai como conseguir uma escola bem organizada, bem disciplinada.

Todos na escola devem considerar-se aprendizes. Devemos tornar-nos aprendizes diariamente, se desejamos ser verdadeiros educadores. Nobre coisa é ensinar; bendita coisa é aprender. O conhecimento é uma possessão preciosa e quanto mais o obtivermos tanto melhor obra realizaremos, se dele fizermos uso correto. Como obreiros de Deus precisamos mais de Jesus e menos do próprio eu. Devemos sentir mais a responsabilidade pelas almas, e devemos orar diariamente pedindo força e sabedoria para o sábado. Professores, uni-vos com vossos alunos. Orai com eles e ensinai-os a orar. Que o coração seja enternecido e as petições

sejam curtas e simples, mas fervorosas. Que vossas palavras sejam poucas e bem escolhidas, e que os alunos aprendam de vossos lábios e de vosso exemplo que a verdade de Deus deve ser enraizada no coração, caso contrário não poderão suportar a prova da tentação. Queremos ver classes inteiras de jovens convertidos a Deus até que se tornem membros úteis da igreja. TSS 16-20.

Os professores que não estudam, tornam-se incompetentes para o cargo. Em seu trabalho, precisam ter vivacidade de idéias, sábios e vigorosos planos, vida e tato. Devem ser aptos para ensinar.

O professor não deve limitar-se a repetir as palavras da lição, mas precisa estar familiarizado não só com as palavras como com as idéias. Todo professor, antes de assumir a direção de sua classe, deve ter distintamente delineados na mente planos referentes ao que precisa fazer naquele dia e naquela ocasião. Recitar uma lição perante a classe não é ensiná-la; deveis ter palavras simples e expor clara e distintamente as idéias. Assegurai-vos de que vossos alunos vos entendem. Se não vos compreendem as idéias, vosso trabalho está perdido. Não toqueis levemente a superfície; cavai fundo. A Bíblia é a regra e guia da vida. A mente e o coração dos jovens devem ser levados em contato imediato com a sã doutrina. Assim produzirão frutos, pois se verá a prática sã, como resultado de vossos esforços. CES 118.

Recomendamos aos oficiais da escola sabatina (superintendentes, professores, secretários) adquirirem e estudarem cuidadosamente os seguintes livros da C.P.B.: Conselhos Sobre a Escola Sabatina e Manual da Escola Sabatina.

Domingo, 24 de outubro de 1993

Duas forças unidas

Gerson Simões de Barros

Desde criança ouço dizer que a união faz a força. Se fizermos uma fogueira e no momento em que ela estiver queimando com a maior intensidade, tirarmos dela um dos tições mais acesos e o colocarmos à parte, dentro de poucos minutos ele estará apagado. E se o colocarmos novamente na fogueira, junto aos demais tições, ele se aquecerá e produzirá as chamas como dantes. Um tição separado não pode produzir chamas por muito tempo porque não tem o calor e a energia necessários para o seu aquecimento. Assim, uma igreja que não está unida com o ministério pelo poder do Espírito Santo, não pode produzir chamas de fervor para o trabalho missionário. Há grande necessidade de união entre o pastor e o povo. O pastor não deve fazer o trabalho sozinho e nem o povo deve pensar que não tem o dever de participar ativamente no trabalho missionário junto ao pastor e ao obreiro.

O resultado da união dessas duas forças (o ministério e o povo) produzirá na igreja grande ânimo e farta colheita de almas para Cristo.

Nossos pastores e obreiros, por muito que têm feito, não têm demonstrado grande êxito em seus esforços, pois o trabalho realizado não tem atingido nossa expectativa. Nosso crescimento tem sido vagaroso e em alguns casos nem isso.

O exemplo do povo de Israel

Após o povo de Israel atravessar o Jordão, Deus disse a Josué que a cidade de Jericó, seu rei e todos os seus valentes seriam entregues na sua mão.

Josué devia obedecer às seguintes instruções recebidas: Durante sete dias Josué, os sacerdotes, a arca e os homens de guerra deveriam rodear a cidade uma vez por dia. Na frente iam os armados, em seguida os sete sacerdotes com buzinas de chifres de carneiro; depois a arca do concerto e na retaguarda mais homens de guerra preparados. Porém, no sétimo dia de madrugada, Josué deveria dar, com todo o povo, não apenas uma volta em torno da cidade, mas sete vezes, e durante as primeiras seis voltas todo o povo deveria ficar calado e só os sete sacerdotes tocavam as suas buzinas de chifres de carneiro. Na sétima volta, depois do toque das buzinas pelos sacerdotes, todo o povo deveria dar, unido, um forte grito. Assim o fizeram e os muros da cidade foram abaixo. Os guerreiros, sob o poder de Deus, destruíram a grande cidade de Jericó.

Palavras aos ministros e obreiros

Caros pastores e obreiros, que tem este episódio, que acabamos de considerar, com o capítulo "Duas Forças Unidas"? Poderiam Josué e os sacerdotes destruir a cidade de Jericó sem a cooperação do povo? Ou só o povo sem Josué com os sacerdotes? Claro que não, pois o povo precisava ouvir o toque das buzinas para dar o grito uníssono na hora certa. Foi necessária a união das duas forças, a liderança e o povo, para ser realizada aquela grande obra.

As duas forças unidas estavam em harmonia com o plano de Deus. Josué não ficou na tenda com os sacerdotes enquanto o povo

rodeava a cidade. Nem ele e os sacerdotes foram rodear os muros da cidade enquanto o povo estava ocioso, cada tribo em suas respectivas tendas no arraial. Não foi assim. Josué, os sacerdotes e todos os príncipes de cada tribo estavam unidos com o povo na destruição da cidade de Jericó. Sabemos que não foi por força, nem pelo poder humano que a famosa cidade de Jericó foi destruída, mas unicamente pelo poder de Deus. Todavia o Senhor deixou bem claro que aquilo que o homem pôde fazer Ele não fez. Ele dá aos homens o privilégio de participar em Sua obra aqui na Terra.

Josué e os líderes poderiam ter pensado: "Para que dar tantas voltas em torno dos muros da cidade? Para que tocar buzinas e gritar tão alto?" Eles não se preocupavam em questionar acerca dos planos e dos resultados, mas se esforçaram para cumprir as ordens do Senhor exatamente como Ele havia mandado. Sabiam que, assim fazendo, tudo daria certo; confiavam plenamente na Sua palavra. Deus faz grandes coisas por meio daqueles que nEle confiam. A razão pela qual o Seu povo não tem maior força é porque muitos confiam em sua própria sabedoria e não dão ao Senhor a oportunidade de revelar o poder que Ele tem em favor da Sua obra. O Senhor está desejoso de auxiliar Seus filhos em todas as emergências, tão somente se confiarmos nEle e Lhe obedecermos.

Onde temos falhado?

Como um povo temos falhado trabalhando isoladamente. Tem havido bem pouca união entre os pastores e o povo na disseminação da mensagem. Nossos pastores e obreiros têm trabalhado na maioria das vezes sozinhos e alguns chegam ao esgotamento físico e mental, enquanto uma parte dos membros da igreja está ociosa. O trabalho missionário da igreja está

fraco, porque as duas forças não estão unidas.

Que diz o Espírito de Profecia sobre a condição de alguns pastores?

"Em alguns respeitos, o pastor ocupa condição idêntica à do mestre de um grupo de operários, ou de um capitão de navio. Deles se espera que vejam que os homens sobre quem se acham colocados façam a obra que lhes é designada, pronta e corretamente, e só em caso de emergência precisam executar os detalhes.

O proprietário de um grande moinho encontrou uma vez seu superintendente a fazer qualquer simples reparo numa roda, ao passo que por ali, parados a olhar ociosamente, achavam-se meia dúzia de operários desse ramo. Havendo-se informado do fato, a fim de estar certo de que não faria injustiça, chamou o mestre ao seu escritório e entregou-lhe sua demissão, pagando-lhe integralmente. Surpreendido, o homem pediu explicação. Esta foi dada nas seguintes palavras: 'Empreguei-o para manter seis homens ocupados. Achei os seis ociosos e o senhor fazendo o trabalho de um apenas. O seu trabalho poderia ter sido feito por qualquer dos seis. Não posso pagar o ordenado de sete, para o senhor ensinar os seis a serem vadios.'

"Este incidente pode ser aplicável a uns casos e a outros não. Mas muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos vários ramos da obra. Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito." SC 70, 71.

O exemplo do apóstolo Paulo

"O apóstolo [Paulo] sentia-se responsável em

grande medida pelo bem-estar espiritual dos que se convertiam por seus labores. Seu desejo era que crescessem no conhecimento do único verdadeiro Deus e de Jesus Cristo, a Quem Ele enviou. Não raro, em seu ministério, reunia-se ele com pequenos grupos de homens e mulheres que amavam a Jesus, inclinando-se com eles em oração, pedindo a Deus para lhes ensinar como se manterem em íntima comunhão com Ele. Muitas vezes tomava conselho com eles sobre os melhores métodos de dar a outros a luz da verdade evangélica. Muitas vezes, quando separado daqueles por quem assim havia trabalhado, suplicava a Deus para que os guardasse do mal, e os ajudasse a se manterem como missionários ativos e fervorosos." SC 71.

Juntos no campo

"Que os ministros e membros leigos saiam para os campos a amadurecer. Encontrarão sua seara onde quer que proclamem as esquecidas verdades bíblicas. Acharão pessoas que aceitem a verdade e devotem sua vida a ganhar almas para Cristo.

"Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos ministros a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Homens que não são chamados ao ministério devem ser animados a trabalhar pelo Mestre segundo suas várias aptidões. Centenas de homens e mulheres agora ociosos poderiam fazer uma obra digna de aceitação. Levando a verdade à casa de seus amigos e vizinhos, poderiam fazer uma grande obra para o Mestre.

"Deus deu aos Seus ministros a mensagem da verdade, para proclamá-la. Devem as igrejas recebê-la e comunicá-la de todas as maneiras possíveis, apanhando os primeiros raios de luz e difundindo-os.

"Deve o povo dirigir os seus esforços no mesmo sentido que o ministro,

secundando assim os seus esforços e ajudando-o a levar os seus encargos. Assim ele não ficará sobrecarregado nem desanimará. Não pode a igreja ser levada a experimentar uma influência duradoura a menos que o povo proceda inteligentemente, dirigindo-se pelo princípio, no sentido de fazer tudo que podem para promover a obra.

"O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive. O ministério anuncia do púlpito a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja demonstra seu poder." SC 67, 68.

Um erro fatal

"É erro fatal supor que a obra de salvação de almas dependa só do ministério. O humilde e consagrado crente, sobre quem o Senhor da vinha colocou o encargo das almas, deve receber encorajamento daqueles a quem o Senhor deu maiores responsabilidades. Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome. Deus deseja enviar para a Sua vinha muitos que não foram consagrados ao ministério pela imposição das mãos.

"A idéia de que o ministro deve arcar com todos os encargos e fazer todo o trabalho, é grande erro. Sobrecarregado e oprimido, poderá descer à sepultura, quando, se os encargos tivessem sido compartilhados, como o Senhor designara, poderia ele ter vivido. A fim de que os encargos possam ser distribuídos, tem de ser proporcionada à igreja uma educação, por parte dos que podem ensinar os obreiros a seguirem a Cristo e trabalharem como Ele trabalhava.

"O ministro não deve sentir ser seu dever fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações; cabe-lhe preparar auxiliares em todas as igrejas. Que pessoas diferentes se revezem

na direção das reuniões e em dar estudos bíblicos. Assim fazendo estarão empregando os talentos que Deus lhes deu e, ao mesmo tempo, recebendo o preparo para serem obreiros.

"Os ministros não devem fazer a obra que pertence à igreja, fatigando-se assim e impedindo que outros cumpram seu dever. Eles devem ensinar os membros a trabalhar na igreja e entre a vizinhança.

"Ao ser feito um esforço para se apresentar nossa fé aos incrédulos, os membros da igreja ficam muitas vezes para trás, como se não fossem parte interessada, e deixam todo o peso sobre os ministros. Por esta razão o trabalho de nossos ministros mais capazes tem por vezes sido de pouco resultado." SC 68, 69.

O dever do missionário

"O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um uma obra a fazer em bem de outros. Ajudai todos em ver que, como participantes da graça de Cristo, se acham na obrigação de trabalhar para Ele. Ensine-se a todos a maneira de trabalhar. Especialmente aqueles que acabam de abraçar a fé, devem ser educados de modo a se tornarem coobreiros de Deus.

"Ministros, pregai as verdades que levem ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo. Animai o esforço pessoal em todos os modos possíveis.

"Ensinem os ministros aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, eles devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs - o encargo de conduzir almas à verdade. Aqueles que não estão fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles. Não leveis o povo a descansar em vós como

ministros. Ensinai-lhes antes que devem usar seus talentos em comunicar a verdade aos que os rodeiam. Trabalhando assim, hão de ter a cooperação dos anjos celestes, e obterão uma experiência que lhes acrescentará a fé, tornando-os firmes em Deus.

"Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não tanto buscar, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja para prestarem cooperação proveitosa. Trabalhe com eles individualmente, tentando despertá-los para buscarem eles próprios experiência mais profunda, e trabalharem por outros. Quando estiverem preparados para apoiar o ministro mediante orações e serviços, maior êxito há de lhe acompanhar os esforços." SC 69, 70.

Quarta-feira, 27 de outubro de 1993

O lar e a educação

Ellen G. White

A restauração e o erguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra. A sociedade compõe-se de famílias e é o que a façam os chefes de família. Do coração "procedem as saídas da vida" (Provérbios 4:23). E o coração da comunidade, da igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas.

A importância e as oportunidades da vida do lar ressaltam na vida de Jesus. Aquele que veio a este mundo

para ser nosso exemplo e nosso Mestre, passou trinta anos como membro de uma família em Nazaré. Pouco diz a Bíblia relativamente a esses trinta anos. Durante eles não houve milagres notáveis que chamassem a atenção do povo. Não houve multidões que seguissem ansiosas os passos do Senhor, ou que Lhe escutassem as palavras. E, não obstante, durante todos esses anos o Senhor levava a cabo Sua missão divina. Vivia como qualquer um de nós, tomando parte na vida doméstica, a cuja disciplina Se submetia, cumprindo os deveres da mesma e tomando Sua parte nas responsabilidades. Sob a proteção do lar humilde participando dos incidentes da sorte comum, "Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:52.

Durante todos esses anos de retiro, a vida do Senhor fluía em caudais de préstimo. Seu desprendimento e Sua tolerância, Seu valor e Sua fidelidade, Sua resistência à tentação, Sua nunca desmentida paz, e Seu doce gozo, eram um contínuo estímulo. Trazia ao lar um ambiente puro e doce e Sua vida foi qual fermento ativo entre os elementos da sociedade. Ninguém diria houvesse feito algum milagre; não obstante dEle saía virtude e o poder restaurador e vivificante do amor para com os tentados, enfermos e abatidos. Desde tenra idade e sem que Se tornasse intruso, desempenhava Suas tarefas entre os demais, de maneira que, ao começar o ministério público, muitos O escutaram com prazer.

Os primeiros anos da vida do Salvador são mais que um exemplo para a juventude. São uma lição e deveriam ser um estímulo para todo pai. O círculo dos deveres para com a família e os vizinhos é o primeiro campo de ação para os que se querem empenhar na obra do levantamento moral de seus semelhantes. Não há campo

de ação mais importante do que o que foi designado aos fundadores e protetores do lar. Das obras confiadas a seres humanos nenhuma existe tão repleta de conseqüências de grande alcance, como a obra dos pais.

A juventude e a infância de hoje é que determinam o futuro da sociedade e o que estes jovens e estas crianças hão de ser depende do lar. A falta de boa educação doméstica pode ser responsabilizada pela maior parte das enfermidades, de miséria e criminalidade que flagelam os homens. Se a vida doméstica fosse pura e verdadeira, se os filhos que saem do lar se achassem devidamente preparados para enfrentar as responsabilidades da vida e seus perigos, que transformação não experimentaria o mundo!

Realizam-se muitos esforços, gastam-se tempo, dinheiro e trabalho em proporções quase ilimitadas, em empresas e instituições destinadas à regeneração das vítimas dos maus hábitos. E ainda assim todos estes esforços se tornam insuficientes para enfrentar tão grandes necessidades. Quão insignificantes são os resultados! Quão poucos os que se regeneram para sempre!

Muitíssimos são os que aspiram a uma vida melhor, mas falta-lhes valor e resolução para romper com os hábitos maus. Recuam ante a enormidade do esforço, das lutas e sacrifícios exigidos e sua vida fracassa e malogra-se. Assim, mesmo os mais brilhantes, os de aspirações mais elevadas e faculdades mais nobres, aqueles que são dotados pela natureza e pela educação de maneira a ocupar cargos de confiança e responsabilidade, degradam-se e perdem-se para esta vida e para a vida por vir.

Para os que se emendam, que luta encarniçada para recuperar a perdida varonilidade! E durante toda a vida, com o organismo arruinado, a

vontade vacilante, a inteligência embotada e a alma enfraquecida, muitos colhem o fruto do mal que semearam. Quanto mais não se poderia levar a cabo se se houvesse enfrentado o mal desde o princípio!

Esta obra depende, em grande parte, dos pais. Nos esforços que se fazem para deter os avanços da intemperança e de outros males que carcomem como câncer o organismo social, se fosse concedida mais atenção à tarefa de ensinar aos pais a maneira de formar os hábitos e o caráter dos filhos, o resultado seria cem vezes mais benéfico. O hábito, força tão terrível para o mal, podem os pais transformar em força para o bem. Têm de velar o rio desde a nascente, cumprindo-lhes dar ao mesmo boa direção.

É possível aos pais lançar as bases de uma vida sã e feliz para seus filhos. Podem fazer com que, ao deixarem o lar, eles possuam a força para resolverem com êxito os problemas da vida. Podem inspirar-lhes o propósito e desenvolver neles a faculdade de tornar sua vida uma honra para Deus e uma bênção para o mundo. Podem abrir retas veredas para seus pés, através de sol e sombra, até às gloriosas alturas celestes.

A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado, é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida e uma influência regeneradora far-se-á sentir na sociedade.

Há muitos outros para quem nossa família se pode

tornar uma bênção. Nossas recreações sociais não deveriam ser ditadas pelos costumes do mundo, mas pelo Espírito de Cristo e pelos ensinos de Sua Palavra. Os israelitas, em todas as suas festas, admitiam os pobres, os estrangeiros e os levitas, os quais eram ao mesmo tempo ajudantes do sacerdote no santuário, mestres de religião e missionários. Todos estes eram considerados hóspedes do povo, recebendo deste hospitalidade durante as festas sociais e religiosas e sendo atendidos carinhosamente em suas enfermidades e necessidades. A pessoas assim devemos acolher bem em nosso lar. Quanto esse acolhimento não alegraria e daria animação ao enfermeiro ou mestre missionários, à mãe carregada de cuidados e trabalhos árduos, ou às pessoas fracas e idosas, que vivem muitas vezes sem lar, lutando com a pobreza e com tantos desalentos!

"Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também te tornem a convidar e te seja isso recompensado. Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás bem-aventurado; porque não têm com que to recompensar, porque recompensado te será na ressurreição dos justos." Lucas 14:12-14.

Estes são hóspedes que não nos custará muito receber. Não necessitareis de dispensar-lhes uma hospedagem dispendiosa e elaborada. O calor das boas-vindas, um assento ao pé do lume e outro à vossa mesa, o privilégio de compartilhar da bênção do culto de família, seria para muitos destes pobres como um antegozo do Céu.

Nossas simpatias devem transbordar para além de nossa personalidade e do círculo de nossa família. Há preciosas oportunidades para os que desejam fazer de seu lar uma bênção para outros. A influência social é uma força

maravilhosa. Se queremos, podemos valer-nos dela para auxiliar aqueles que nos rodeiam.

Nosso lar deve ser um refúgio para os jovens que sofrem tentações. Muitos há que se encontram na encruzilhada dos caminhos. Toda influência e impressão recebida determina a escolha do rumo de seu destino nesta vida e na por vir. O mal atrai-os. Seus pontos de reunião são brilhantes e sedutores e todos são aí muito bem recebidos. Em redor de nós há jovens sem família, ou cujos lares não exercem sobre eles uma força protetora nem enobrecedora e eles se vêem arrastados para o mal. Encaminham-se para a ruína aos nossos olhos.

Estes jovens necessitam que se lhes estenda a mão da simpatia. Uma boa palavra dita com sinceridade, uma pequena atenção para com eles, varrerão as nuvens da tentação que se amontoam sobre sua alma. A verdadeira expressão da simpatia filha do Céu, tem o poder de abrir a porta do coração que necessita da fragrância de palavras cristãs e do simples, delicado contato do espírito do amor de Cristo. Se quiséssemos dar provas de algum interesse pela juventude, convidá-la a nossa casa, e cercá-la aí de influências alentadoras e proveitosas, muitos haveria que de boa vontade dirigiriam seus passos numa escala ascensional.

Oportunidades da vida

Curto é o tempo de que dispomos. Não podemos passar por este mundo mais de uma vez. Tiremos, pois, ao fazê-lo, o melhor proveito de nossa vida. A tarefa a que somos chamados não requer riquezas, posição social, nem grandes capacidades. O que se requer é um espírito bondoso e desprendido e firmeza de propósito. Uma luz, por pequena que seja, se está sempre brilhando, pode servir para acender outras muitas. Nossa esfera de

influência poderá parecer limitada, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos; no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante. De nosso lar manarão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade. CBV 349-355.

Sede firmes e decididos em promover a instrução bíblica, mas nunca deis lugar à paixão. Tende em mente que quando vos tornais ásperos ou irrazoáveis diante de vossos pequenos, os ensinais a ser também assim. Deus exige que eduqueis vossos filhos e que no vosso disciplinar empregueis todo o tato de um sábio professor controlado por Deus. RH 22/8/1899.

Livros inspirados que todos os pais e professores devem adquirir, estudar e divulgar: Orientação da Criança, Educação, Estudos de Educação Cristã, Conselhos Sobre Educação, A Ciência do Bom Viver, Conselhos Aos Professores, Pais e Estudantes.

Sexta-feira, 29 de outubro de 1993

A obra da colportagem e a reforma do século XVI

Davi Paes Silva

Deus fez esta maravilhosa promessa por meio do messiânico profeta Isaías: "Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei." Isaías 55:10, 11.

É evidente que as condições gerais foram diferentes no século XVI. As palavras do mesmo profeta descrevem melhor a situação do mundo religioso daqueles dias: "Ai dos que puxam pela iniqüidade com cordas de vaidade, e pelo pecado como se fosse com cordas de carros! E dizem: Avie-se, e acabe a sua obra, para que a vejamos; e aproxime-se e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos. Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce amargo. Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si

mesmos! Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens forçosos para misturar bebida forte: Dos que justificam o ímpio por presentes, e ao justo negam justiça!" Isaías 5:18-23.

Ao que tudo indica, o mundo estava condenado às trevas da ignorância, trevas morais, intelectuais e espirituais sob a tirania papal na Idade Média, apropriadamente denominada a Idade das Trevas.

A verdade bíblica e a própria Bíblia estavam além do alcance do povo em geral. O vício era manifesto de maneira licenciosa até entre o clero.

Dois séculos antes da Reforma, a partir de 1344, João Wiclef traduziu a Bíblia para a língua inglesa e escreveu muitos folhetos que continham a verdade básica do cristianismo.

Para poder colocar esse valioso material nas mãos do povo, Wiclef organizou um grande contingente de padres itinerantes que iam por cidades e sítios, vendendo os escritos de Wiclef e pregando a pura doutrina do evangelho. Por esse meio toda a Inglaterra foi beneficiada com a luz da verdade, e o nível moral e espiritual do país recebeu assombroso progresso.

No século XVI

Deus usou diversos instrumentos e meios para promover um grande movimento de reforma no século XVI.

Deus tirou de sob as trevas Sua Palavra e Sua verdade por meio de grandes homens e intelectuais como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio, João Calvino, Filipe Melanchton e outros, fazendo com que o povo fosse iluminado.

A Bíblia, que foi traduzida para a língua do povo, as 95 teses de Martinho Lutero contra a venda de indulgências e outros escritos dos reformadores, bem como as escolas cristãs

estabelecidas por Lutero e Melanchton, juntamente promoveram verdadeira revolução moral, intelectual e espiritual em todos os países europeus que abraçaram a verdade.

Outra providência divina foi a invenção da imprensa, que tornou mais fácil a propagação da Palavra de Deus e Suas preciosas verdades.

A poderosa mensagem da justiça pela fé somente nos méritos de Cristo, que estivera enterrada por longo tempo sob o entulho da superstição papal e de tradições humanas, foi de tal modo exaltada que fez tremer a apodrecida estrutura do império papal.

A obra da colportagem

Outro importante elemento que deu impulso à mensagem da reforma se tornou evidente.

"Foi imenso o impulso que a Reforma imprimiu na literatura popular da Alemanha. Enquanto que no ano 1513 tinham aparecido apenas trinta e cinco publicações e trinta e sete em 1517, o número de livros aumentou com surpreendente rapidez depois do aparecimento das teses de Lutero. Foram publicadas em 1518 setenta e uma obras diferentes; em 1519, cento e onze; em 1520, duzentas e oito; em 1521, duzentas e onze; em 1522, trezentas e quarenta e sete; e em 1523, quatrocentas e noventa e oito... E onde foram todas elas publicadas? Quase invariavelmente em Wittenberg. E quem foi seu autor? Freqüentemente Lutero. Em 1522 foram publicados duzentos e trinta escritos do reformador e no ano seguinte, cento e oitenta e três. No mesmo ano apareceram somente vinte publicações católico-romanas. Deste modo a literatura alemã viu a luz a meio de lutas, ao mesmo tempo que a sua religião. E apareceu já douta, profunda, plena de audácia e

de atividade, como ela foi vista mais tarde. Pela primeira vez o espírito nacional apareceu sem mescla e no momento preciso do seu nascimento recebeu o seu batismo de fogo do entusiasmo cristão.

"Àquilo que Lutero e seus amigos compuseram, outros deram circulação. Monges convencidos da ilegalidade das obrigações monásticas e desejosos de trocar uma longa vida de ociosidade por outra de atividade útil, mas demasiado ignorantes para proclamarem a Palavra de Deus, viajavam pelas províncias, visitando povoados e cabanas onde pudessem vender livros de Lutero e de seus amigos. A Alemanha logo enxameava com esses audaciosos mascates-livreiros. Os impressores e vendedores de livros acolhiam avidamente todo e qualquer escrito em defesa da Reforma, recusando porém os livros do partido contrário, geralmente cheios de ignorância e barbarismo." História da Reforma, J.H.M. D'Aubigné, vol. 3, 123, 124.

"Lutero iniciou também o plano dos colportores-estudantes. Da Universidade de Wittenberg, onde ele ensinava, e de outras universidades, saíam muitos alunos a colportar durante as férias escolares. Dizia Lutero: "Demos-lhes abundante lucro para que pudessem sustentar-se com a venda dos livros e voltar para o colégio."

"Zuínglio, o reformador suíço, percebeu a eficácia da colportagem para levar a luz às pessoas, e escreveu a Lutero pedindo que enviasse para a Suíça tantos colportores-estudantes quantos pudesse. Lutero enviou-lhe quarenta colportores com seus livros.

"Zuínglio ficou tão contente com o trabalho missionário destes colportores que tornou a escrever para Lutero, dizendo-lhe: "Jamais vi jovens como estes. Seu coração está cheio do poder

da Reforma, e vão por estes vales da Suíça como tochas ardentes. Oxalá tivéssemos cem em vez de quarenta! Então poderíamos fazer arder as montanhas da Suíça!"

"Belo testemunho em favor desses fiéis colportores! Como deveria inspirar o coração dos que colportam nestes dias finais da história do pecado! Como deveria animar-nos a ser leais, corajosos e esforçados em nosso trabalho pelas almas!" O Colportor de Êxito, 25, 26.

"Em Budapest, na Hungria, um livreiro evangélico chamado João tinha feito circular por todo o país tanto o Novo Testamento de Lutero quanto os seus outros escritos. Foi amarrado por isso numa estaca, ao redor da qual empilharam todo o seu acervo de livros, formando uma torre a que atearam fogo. João mostrou inabalável coragem, exclamando do meio das chamas que exultava em morrer pela causa do Senhor." História da Reforma, J.H. D'Aubigné, vol. 3, 175.

Na França, durante bom tempo, Farel, outro reformador, foi o principal instrumento divino para coordenar a pregação do Evangelho e a divulgação da Palavra de Deus através da colportagem evangelística.

"Anemond remetia de Basiléia (Suíça) todos os livros úteis que apareciam ou chegavam da Alemanha, ora uma obra sobre a nomeação de ministros do Evangelho, ora algum tratado sobre a educação de crianças. Farel submetia a exame essas obras, compunha, traduzia ou mandava traduzir para o francês e parecia todo dedicado à atividade física ao mesmo tempo que aos trabalhos de gabinete. Anemond fiscalizava e impulsionava a impressão e aquelas epístolas, orações, livros e folhas soltas eram o meio da regeneração da época. Enquanto a dissolução transbordava do trono e as trevas inundavam os degraus do altar, esses escritos

despercebidos iam sozinhos por toda a nação, plantando sementes de santidade e projetando raios de luz.

"Mas a Palavra de Deus era o que com especialidade os negociantes evangélicos de Lyon pediam em nome de seus compatrícios. Aquele povo do século dezesseis, tão ávido do pão espiritual, estava destinado a receber em sua língua materna os antigos monumentos das primeiras eras do mundo, nos quais respira o novo alento da humanidade primitiva e os sagrados oráculos dos tempos evangélicos onde brilha a plenitude da revelação de Cristo. Vaugris escreveu a Farel: 'Peço-te, se possível, mandares traduzir o Novo Testamento por alguém competente para isso; seria para a França, Borgonha e Savóia uma grande bênção. E se precisares de tipo adequado, mandarei vir de Paris ou de Lyon, mas havendo-os bons em Basiléia, tanto melhor'.

"Lefévre já tinha publicado em Meaux, se bem que em porções separadas, a tradução francesa dos livros do Novo Testamento. Vaugris procurou alguém para fazer uma revisão completa e depois superintender a feitura de uma edição integral. Lefévre encarregou-se do trabalho e publicou-o, como tivemos ocasião de ver, no dia 12 de outubro de 1524. Um tio de Vaugris, de nome Conrado, também refugiado em Basiléia, adquiriu imediatamente um exemplar. Acontecendo achar-se na casa de um amigo no dia 18 de novembro, o Cavaleiro Coct muito se alegrou de ali encontrar o livro. 'Não percas tempo para reimprimi-lo', disse-lhe, 'pois não duvido de como haverá um grande número de pedidos'.

"E assim a Palavra de Deus foi oferecida à França, em oposição às tradições da Igreja que Roma lhe continua apresentando. 'Como podemos distinguir nas vossas tradições, o que é do

homem e o que é de Deus?', perguntavam os reformadores, 'a não ser pelas Escrituras de Deus?' As máximas dos Pais da Igreja, os decretos dos pontífices, nunca poderão ser a regra de nossa fé. Mostram-nos qual foi a opinião desses velhos doutores, porém só a Palavra de Deus nos pode ensinar qual seja o julgamento de Deus. Devemos tudo submeter à regra das Escrituras.'

"Eis aqui os principais meios de circulação daqueles escritos. Farel e seus amigos consignavam os livros a certos negociantes ou colportores, homens simples e piedosos que, carregando seu fardo precioso, iam de cidade em cidade, de aldeia em aldeia e de porta em porta no Franche-Conté, Lorraine, Borgonha e províncias adjacentes. Compravam barato os livros 'porque assim tinham maior interesse em vendê-los'. E deste modo já em 1524 havia em Basiléia para benefício da França uma sociedade bíblica, uma organização de vendedores ambulantes (ou colportores).

"É erro imaginar-se que semelhante esforço date de nossos dias. Em suas características fundamentais situa-se, não ainda nos tempos da Reforma, porém mais longe, nas eras primitivas da Igreja." História da Reforma, J.H.M. D'Aubigné, vol. 4, 230-232.

Conclusão

Conforme está relatado na Palavra Inspirada e na história do povo de Deus, a obra da colportagem é um meio que Deus criou para propagar a verdade e será empregada na conclusão da obra de Deus na Terra. Muito brevemente veremos o cumprimento das inspiradas palavras: "Toda a Terra está cheia da Sua glória." Isaías 6:3. "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos; mas

sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti." Isaías 60:1, 2. "Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor voltar a Sião." Isaías 52:7, 8.

Se você, que está lendo estas mensagens, deseja participar ativamente na obra de Deus divulgando nossa literatura, entre em contato com a sede da Associação e solicite a visita do diretor de colportagem, que lhe dará a devida orientação e assistência.

Que Deus o abençoe e lhe dê muito êxito nessa obra abençoada!

Sábado, 30 de outubro de 1993

Regime e espiritualidade

Ellen G. White

Saúde física

"Hábitos físicos têm muito que ver com o sucesso de cada indivíduo. Quanto mais cuidadoso fordes em vossa dieta, quanto mais simples e não estimulante o alimento que sustenta o corpo em sua harmoniosa ação, mais clara será vossa concepção do dever. Há necessidade de fazer-se cuidadosa revisão de cada hábito, de cada prática, visto a possibilidade de uma condição mórbida do corpo lançar uma nuvem sobre tudo.

"Nossa saúde física é mantida pelo que comemos. Se nosso apetite não está sob o controle de uma mente santificada, se não somos temperantes em tudo que comemos e bebemos, não estaremos num estado saudável físico e mental para estudar a Palavra com o propósito de aprender o que diz a Escritura: 'Que farei para herdar a vida eterna?' Qualquer hábito não saudável produzirá no organismo uma condição não saudável e a maquinaria viva, delicada, do estômago, será prejudicada e não estará em condições de

fazer o seu trabalho devidamente. O regime tem muito que ver com a disposição de entrar em tentação e cometer pecado." CRA 52.

Efeitos da má digestão sobre a mente

"Que lástima é que muitas vezes, precisamente quando maior desprendimento devia ser exercido, o estômago está carregado de um volume de alimentos inadequados, que ali permanece em decomposição. O mal-estar do estômago afeta o cérebro. O comedor imprudente não compreende que se está desqualificando para dar conselho sábio, desqualificando-se para estabelecer planos para o melhor funcionamento da obra de Deus. Mas isto é assim. Ele não pode discernir coisas espirituais e em reuniões conciliares, quando devia dizer sim, de acordo, diz não. Apresenta proposituras que estão além do admissível. O alimento que ingeriu obnubilou-lhe as faculdades cerebrais.

"A tolerância pessoal impede o instrumento humano de testemunhar da verdade. A gratidão que demonstramos a Deus por Suas bênçãos é grandemente afetada pelo alimento posto no estômago. A indulgência em matéria de apetite é causa de dissensão, atritos, discórdia e muitos outros males. Palavras impacientes são proferidas e atitudes inamistosas adotadas, práticas desonestas seguidas e paixões manifestadas, tudo por causa dos nervos do cérebro que são afetados pelos abusos acumulados sobre o estômago." CRA 53.

Quando é impossível compreender a verdade

"Não é possível impressionar alguns com a necessidade de comer e beber para glória de Deus. A condescendência com o apetite afeta-os em todas as relações da vida. Isto se vê em sua família, em

sua igreja, nas reuniões de oração e na conduta dos seus filhos. Isto tem sido a maldição de sua vida. Não conseguireis fazê-los entender as verdades para estes últimos dias. Deus prodigamente proveu sustento e felicidade para todas as Suas criaturas. Se Suas leis nunca fossem violadas e todos agissem em harmonia com a divina vontade, em lugar de infelicidade e males contínuos ver-se-iam saúde, paz, felicidade." CRA 54.

"O Redentor do mundo sabia que a condescendência com o apetite traria debilidade física, adormecendo órgãos perceptivos de maneira que se não discerniriam as coisas sagradas e eternas. Cristo sabia que o mundo estava entregue à glutonaria e que isto perverteria as faculdades morais. Se a condescendência com o apetite era tão forte sobre a raça humana que, para derribar-lhe o poder, foi exigido do divino Filho de Deus que jejuasse por cerca de seis semanas, em favor do homem, que obra se acha diante do cristão a fim de ele poder vencer da maneira por que Cristo venceu! A força da tentação para satisfazer o apetite pervertido só pode ser avaliada em face da inexprimível agonia de Cristo naquele prolongado jejum no deserto.

"Cristo sabia que, para com êxito levar avante o plano da salvação, precisava começar a obra redentora do homem exatamente onde começara a ruína. Adão caiu pela condescendência com o apetite. Para que no homem ficassem gravadas suas obrigações quanto a obedecer à lei de Deus, Cristo começou Sua obra de redenção reformando os hábitos físicos do próprio homem. O declínio da virtude e a degeneração da raça são principalmente atribuíveis à satisfação do apetite pervertido." CRA 54.

"Por inspiração do Espírito de Deus, Paulo, o apóstolo, escreve que 'tudo que fizerdes,' mesmo o ato natural de comer ou beber,

deve ser feito, não para satisfazer ao apetite pervertido, mas sob o senso da responsabilidade de fazer 'tudo para glória de Deus.' Cada parte do homem deve ser guardada. Devemos estar atentos, não suceda que o que levamos para o estômago expulse da mente pensamentos altos e santos. Não tenho o direito de fazer o que desejo? perguntam alguns, como se estivéssemos procurando privá-los de um grande bem, quando lhes apresentamos a necessidade de comer com inteligência, conformando todos os seus hábitos com as leis que Deus estabeleceu." CRA 56.

Nosso dever quanto à reforma de saúde

"Vossa vereda foi iluminada com relação à reforma da saúde e ao dever que repousa sobre o povo de Deus, nestes últimos dias, de exercer temperança em tudo. Vi que vos encontráveis entre aqueles que ficariam para trás quanto a ver a luz e a corrigir vossa maneira de comer, beber e trabalhar. À medida que a luz da verdade for aceita e seguida, operará inteira reforma na vida e no caráter de todos os que forem santificados por ela.

"No comer, no beber e no vestir, todos temos uma direta contribuição para com o nosso progresso espiritual." CRA 57.

Regime alimentar e santificação

O Espírito de Deus não pode vir em nosso auxílio e assistir-nos no aperfeiçoamento do caráter cristão, enquanto estivermos sendo indulgentes para com o apetite em prejuízo da saúde e enquanto o orgulho da vida domina.

"Todos os que são participantes da natureza divina escaparão à corrupção que pela concupiscência há no mundo. É impossível aos que pactuam com o apetite alcançar a perfeição cristã.

"Isto é verdadeira santificação. Não é meramente uma teoria, uma emoção ou uma forma de expressão, mas um princípio vivo, ativo, permeando a vida diariamente. Requer que nossos hábitos no comer, beber e vestir sejam de tal modo asseguradores da saúde física, mental e moral que possamos apresentar nossos corpos ao Senhor, não como uma oferta corrompida por maus hábitos, mas 'como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.'

"Nossos hábitos no comer e no beber mostram se somos do mundo ou se estamos entre aqueles a quem o Senhor com Sua poderosa cunha da verdade separou do mundo." CRA 57, 58.

Como Reconquistar o Éden

"Como nossos primeiros pais perderam o Éden em conseqüência do apetite, nossa única esperança de o reconquistar é por meio da firme negação do apetite e da paixão. A abstinência no regime alimentar e o controle de todas as paixões, preservarão o intelecto e darão vigor mental e moral, habilitando o homem a sujeitar todas as suas inclinações ao domínio das faculdades mais elevadas, a discernir entre o direito e o torto, o sagrado e o comum. Todos quantos têm o verdadeiro senso do sacrifício feito por Cristo em deixar Seu lar no Céu para vir a este mundo a fim de, pela Sua vida, mostrar ao homem como poderia resistir à tentação, de boamente renunciarão ao próprio eu, preferindo ser participantes dos sofrimentos de Cristo." CRA 59.

Adquira e leia:

Conselhos Sobre o Regime Alimentar, Conselhos Sobre Saúde, Temperança, Medicina e Salvação.

Domingo, 31 de outubro de 1993

Uma preciosa herança: a juventude

B. Jaksic

A mais preciosa herança da igreja são suas crianças e seus jovens e um dos maiores problemas da igreja é saber prepará-los para o serviço de Deus. A igreja tem uma importantíssima tarefa a cumprir e precisa do talento e da força dos jovens para executá-la. Os idosos podem aconselhar e estimular, mas a obra deve recair principalmente sobre a força e o zelo da geração mais jovem. Isso foi real no passado e é também real hoje.

A juventude é a idade do vigor, da força e da prontidão para agir. Isto se pode entender melhor quando nos damos conta de que todas as empresas mundanas preferem empregar pessoas mais jovens. O exército convoca jovens. A maioria das empresas comerciais e industriais escolhem pessoas jovens para o seu trabalho por causa do espírito de iniciativa deles. Quando os jovens atingem a idade de assumir responsabilidades, começam a estabelecer para si mesmos alvos e metas. Se nessa idade de tomar decisões dão o passo errado, a igreja perde muito. Convém, por isso, que diante deles se coloque a devida orientação, para guiá-los ao caminho certo. Aqui está a oportunidade e o dever da igreja. Se a igreja deixar de cumprir para com a juventude a sagrada obrigação de dirigir a mente e

formar o caráter, perderá um grande valor para a causa. O Espírito de Profecia declara:

"Muito se tem perdido para a causa da verdade por falta de atenção às necessidades espirituais dos jovens." OE 207.

Na realidade há em todas as nossas fileiras muitas pessoas que são, não intencionalmente, negligenciadas e esquecidas. Irmãos e até oficiais de igreja podem não ver num menino ou menina muita utilidade em perspectiva na obra de Deus e por falta de atenção esses podem desgarrar-se para o mar do mundanismo, quando poderiam ter sido engajados no exército do Príncipe Emanuel. Um jovem que não seja impulsivo pode ser esquecido, mas em seu íntimo ele pode ser íntegro e temer ao Senhor. Muitas vezes acontece que os próprios desconsiderados, em quem os homens não vêem talentos, são vasos escolhidos de Deus. Ao escolher um rei, Samuel recebeu positiva instrução a ser seguida. Disse o Senhor: "Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque Eu o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." 1 Samuel 16:7.

Há hoje em nossas igrejas muitas jóias ocultas que precisam ser procuradas e polidas e podem tornar-se diligentes e fiéis obreiras para Deus. Cremos que muitos dos jovens dos dias atuais serão utilizados pelo Senhor em Sua obra. Serão Seus instrumentos quando outros que não podem trabalhar por causa de perseguição ou outras circunstâncias, são afastados do cenário da ação. Nossos jovens, se devidamente preparados, levarão a obra de Deus às partes mais remotas da Terra, até a obra ser cumprida. Diz o Espírito de Profecia:

"Com tal exército de obreiros, como poderia

fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim, o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Ed 271.

Os que são designados para preparar a juventude devem ser convertidos e primeiro aprender de Deus e então devem sair a ensinar e educar os jovens nos caminhos indicados por Deus.

Lembrai-vos de que nesta era moderna a mente dos jovens está afetada pela assim chamada "alta filosofia" mediante o sistema educacional. Para serem de fato eficientes em alcançá-los completamente, bem fariam os irmãos em estudar a maneira de se relacionarem com eles a ponto de derribarem o preconceito desenvolvido pela sociedade moderna para com o estilo da religião pioneira que promovemos.

"O mensageiro do Senhor veio convencer do pecado e abrandar corações endurecidos pelo fato de estarem por muito tempo afastados de Deus. Veio revelar o grande amor com que Deus amou esses jovens. São a herança de Deus e os educadores precisam da 'educação superior' a fim de se qualificarem para ser professores e guias da juventude." 8T 62.

Tende todos especial interesse pela juventude. Chegai-vos para junto deles e tentai destruir o abismo que tão freqüentemente surge entre vós e eles. Mostrai-lhes que sois o melhor amigo deles. Permiti-lhes que tenham confiança em vós, de maneira que procurem vosso conselho em tempo de necessidade.

"Irmãos e irmãs, não vos mantenhais afastados dos queridos jovens, como se não tivésseis especial preocupação ou responsabilidade para com eles. Vós, que por muito tempo professais ser cristãos, tendes uma obra a fazer, de paciente e afavelmente guiá-

los no caminho reto. Deveis mostrar-lhes que os amais porque são os membros mais jovens da família do Senhor, comprada com o Seu sangue.

"O futuro da sociedade será determinado pelos jovens de hoje. Satanás está fazendo sérios e perseverantes esforços para corromper a mente e aviltar o caráter de todo jovem. E havemos nós, que temos mais experiência, ficar como meros expectadores vendo o inimigo realizar seu propósito sem que o impeçamos? Estejamos a postos como homens prontos para entrar em ação a qualquer momento, para trabalhar por esses jovens e com a ajuda de Deus mantê-los afastados do abismo da destruição."

Algo a ser feito

"Concebam os supervisores da igreja planos por cujo meio possam os jovens ser adestrados no emprego dos talentos que lhes foram confiados. Busquem os membros mais idosos da igreja trabalhar dedicada e compassivamente em prol das crianças e jovens. Apliquem os ministros todo o seu engenho na idealização de planos em que os membros mais jovens da igreja possam ser induzidos a com eles cooperar no trabalho missionário. Mas não imagineis que possais despertar-lhes o interesse simplesmente com pregar um sermão longo na reunião missionária. Imaginai planos que despertem vivo interesse. Tenham todos uma parte para desempenhar. Sejam os jovens preparados para fazer o que se lhes indicar e tragam semana a semana seus relatórios para a reunião missionária, contando o que experimentaram e, mediante a graça de Cristo, qual foi o seu êxito. Se esses relatórios fossem trazidos por pessoas que trabalham com consagração, as reuniões missionárias não seriam áridas nem enfadonhas. Estariam cheias de interesse, e não haveria falta de assistência." 3TSM 68, 69.

Instruções para uso criterioso deste material

As leituras deste periódico, intercaladas com sessões de orações, deverão ser feitas durante os cultos dos dias 23, 24, 27, 29, 30, 31 de outubro.

Após a última leitura, domingo, 31 de outubro, solicitamos dos leitores que levem uma oferta especial, que deverá ser enviada à Editora para cobrir as despesas com a tradução e impressão desta revista.

Prepare-se para adquirir os novos lançamentos EMVP muito em breve:

1. Reflexões Sobre a Nova Teologia
(*A. Balbach*)

2. As Profecias de Daniel
(*U. Smiith*)

3. Que está por trás da Nova Ordem Mundial?
(*E. G. White*)

4. A Um Passo do Armagedom!
(*E. G. White*).

BIBLIOTECA DA EDITORA "A VERDADE PRESENTE"
Favor Devolver